

Lehmann

How to Reverse a Spell

Euridice Zaituna Kala
Iris Buchholz Chocolate
Januario Jano
Nolan Oswald Dennis
Sofia Yala
Yasmine Benabdallah

Curadoria de / Curated by
Paula Nascimento

08.02.2025

15.03.2025

PT

ES

EN

Lehmann

Como reverter um feitiço

08.02.2025

15.03.2025

[PT] Texto – Paula Nascimento

“(…) a memória não é um instrumento para explorar o passado, e sim um meio. É o meio daquilo que é experienciado, assim como a terra é o meio no qual cidades antigas jazem enterradas.”

Walter Benjamin

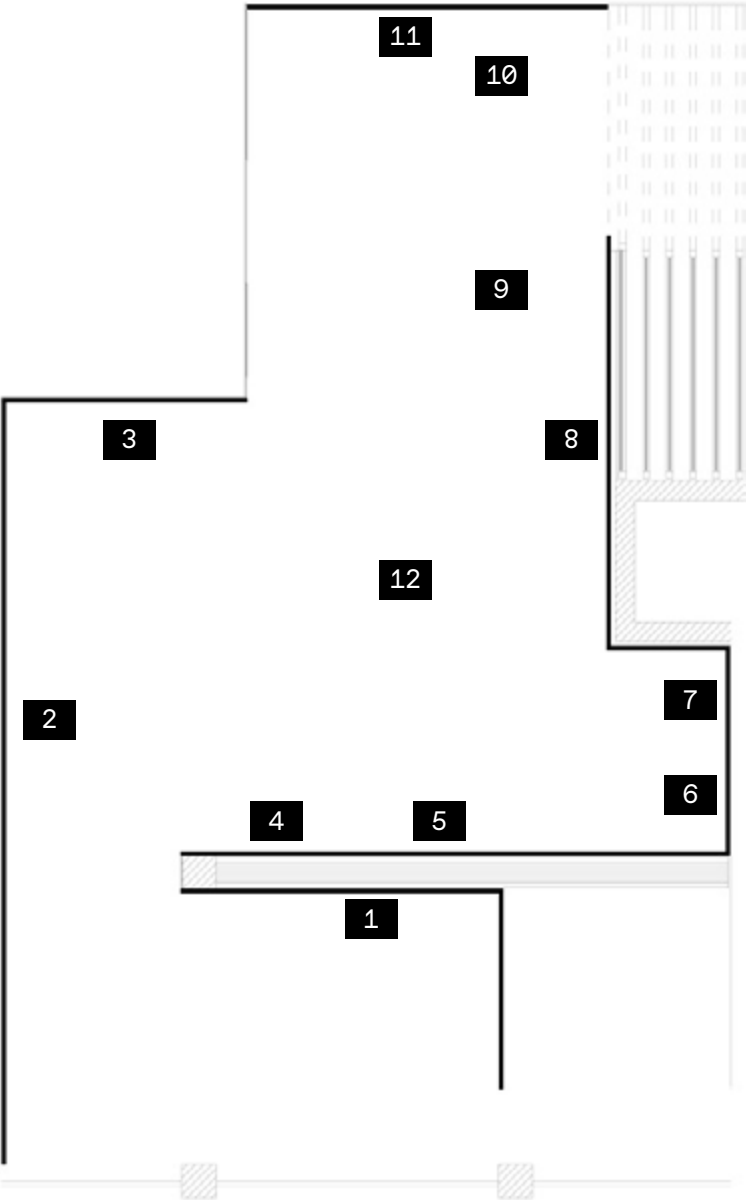
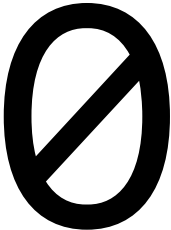
How to Reverse a Spell [Como reverter um feitiço] é a segunda iteração do projeto intitulado *Venus in III Acts* [Vénus em III Atos], inspirado no ensaio de Saidiya Hartman de 1998, que aborda a forma como os artistas contemporâneos exploram, expandem, desafiam e perturbam a objetividade e a subjetividade do arquivo e os legados que moldam as suas existências. Retomando a questão central do ensaio de Hartman - como podemos invocar algo de novo a partir das ausências e supressões das grandes narrativas? - a exposição reúne seis artistas africanos e diaspóricos que procuram ativamente transcender os limites do possível relativamente aos seus meios.

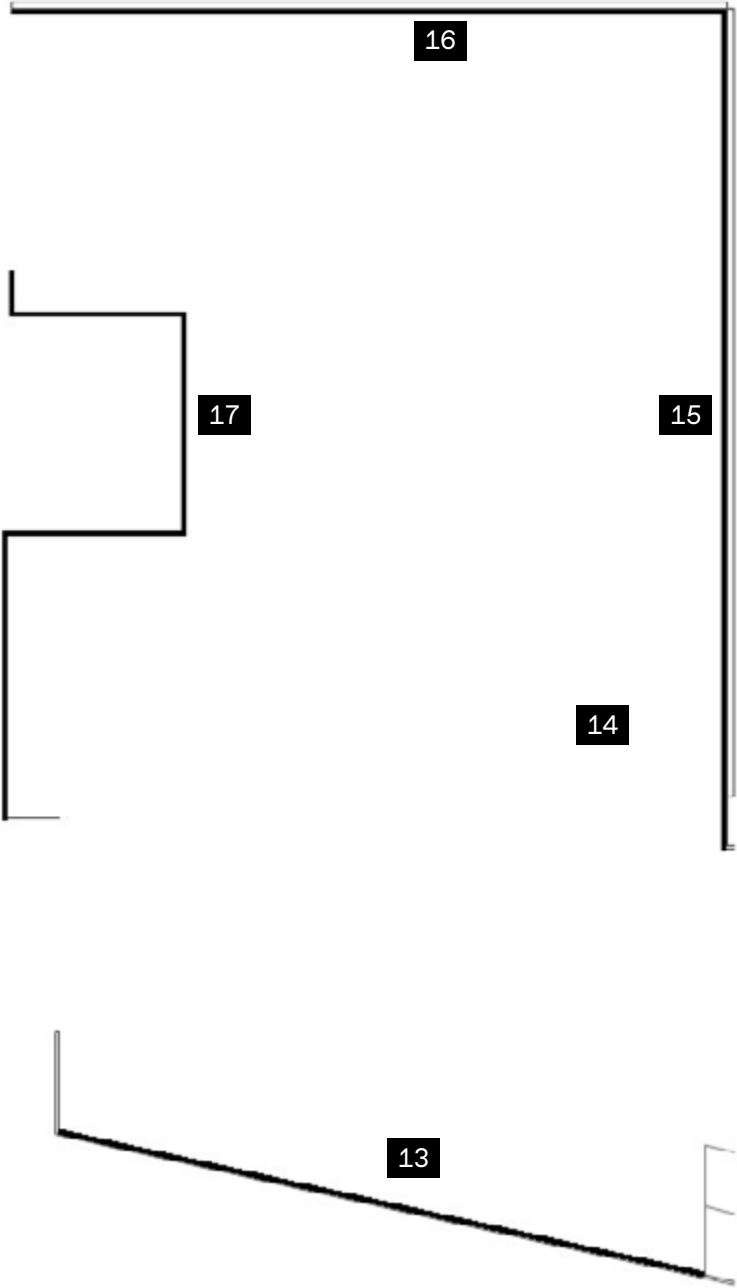
Partindo da premissa de que os arquivos são coisas vivas cuja construção é um projeto contínuo e nunca terminado, a exposição apresenta o trabalho de Euridice Zaituna Kala, Iris Chocolate, Januário Jano, Nolan Oswald Dennis, Sofia Yala, Yasmine Benebdallah, que utilizando diversas tecnologias visuais, sonoras e gestuais abrem possibilidades de forma, linguagem, especulação e investigação intelectual. Através das suas práticas, cada artista propõe uma compreensão alargada dos arquivos, da tensa disputa entre o passado e o presente, das ambivalências e nuances na forma como ambos criam novos arquivos e definem as suas subjetividades não determinadas por modos coloniais de representação.

O título da exposição é baseado no filme homónimo de Yasmine Benabdallah, *How to Reverse a Spell: The Promise of an Archive* [Como reverter um feitiço: A promessa de um arquivo], um tríptico especulativo que percorre o desaparecimento e a eliminação dos arquivos públicos marroquinos, o roubo dos vídeos de um povo colonizado e uma oração para que as coisas regressem a um estado desejado que, na realidade, nunca existiu. Ao longo da história, os feitiços foram relacionados com a prática ritual, que afeta o pensamento e a ação e está totalmente fora do nosso controlo. No filme de Yasmine, o feitiço lançado molda de forma persistente o presente influenciado pela presença espectral do passado (colonial) que perdura e continua a influenciar a vida atual. A questão subjacente que a artista coloca e que percorre as obras expostas é, de certa forma, um desafio: como inverter o impossível, como criar estratégias para memorializar momentos e acontecimentos, como inverter o olhar imposto pela história?

Reconhecendo a impossibilidade de uma mudança total, os artistas assumem múltiplos papéis como preservacionistas, curadores de conhecimento e criativos que reimaginam os arquivos como locais de construção e imaginação da memória pessoal e pública. As obras expostas revelam-se como portas de entrada para algo mais fundamental e crítico: tornam-se práticas ritualísticas, receitas para a longevidade do presente ou estratégias para tentar sonhar o impossível. Opções. Entre o textual e o visual, o analítico e o intuitivo, o passado e o presente, o lúdico e o ritual, o pessoal e o coletivo, estas práticas arquivísticas abrem possibilidades a outras formações espaço-temporais e perspetivam espaços transformadores para futuros libertadores.

Lehmann





1.

Sofia Yala

“There is NO SIGNAL”, 2021

Fotografia em impressão giclée sobre papel
Canson Baryta Photographique II Matt,
emoldurada
119 × 79 cm

2.

Nolan Osvald Dennis

“Option, iterative a procedural drawing
(a recipe work)”, 2019 - 2025

Diagrama de procedimento,
giz sobre parede preta
Dimensões variáveis

“Option” é um desenho formulai-
co em grande escala, que começa com a espiral
de Fibonacci. Inspirando-se no filósofo alemão
Karl Marx, materializa a ideia: “A história re-
pete-se primeiro como tragédia, em segundo como
farsa”. A frase “segundo como farsa” foi riscada
e foi traçado um caminho que conduz a “segundo
como estratégia”.

A Lehmann foi convidada a (re)
produzir a obra à escala da galeria. Nesta nova
escala, a peça permanece incompleta. Apenas a
primeira parte da obra, “a história repete-se”,
é visível. A parte não realizada da obra é adia-
da para um futuro imaginado.

3.

Yasmine Benabdallah

“How to reverse a spell:

the promise of an archive”, 2022

Vídeo 2K, cor, som stereo, 9' 40''

4.

Sofia Yala

“There is NO SIGNAL”, 2021

Fotografia em impressão giclée sobre papel
Canson Baryta Photographique II Matt,
emoldurada
62 × 90 cm

5.

Sofia Yala

“There is NO SIGNAL”, 2021

Fotografia em impressão giclée sobre papel
Canson Baryta Photographique II Matt,
emoldurada (díptico)
39,5 × 60 cm

6.

Sofia Yala

“As Looking for the right Channel”, 2022

Serigrafia sobre papel Conqueror, Ed. única
59,4 × 42 cm

7.

Sofia Yala

“As Looking for the right Channel”, 2022

Serigrafia sobre papel Conqueror, Ed. única
59,4 × 42 cm

8.

Euridice Zaituna Kala

“Nuit Américaine”, 2024

Transfer em vidro, transfer em metal,
imagem digital, moldura em metal
87 × 77 × 39 cm

9.

Euridice Zaituna Kala

“Untitled III (PERSONAL ARCHIVES: AN EXERCISE ON EMOTIONAL ARCHAEOLOGIES)”, 2020

Transfer em vidro, moldura em metal,
imagem digital sobre Dibond
37 × 164 × 74 cm

10.

Euridice Zaituna Kala

“Untitled II (PERSONAL ARCHIVES: AN EXERCISE ON EMOTIONAL ARCHAEOLOGIES)”, 2020

Transfer em vidro, moldura em metal,
imagem digital sobre Dibond
248 × 72 × 52 cm

11.

Euridice Zaituna Kala

“Screens, waterfalling, subway”, 2024

Transfer em vidro, vidro colorido, moldura
iridescente, esmaltagem a frio,
moldura metálica
40 × 31,5 × 18 cm

12.

Januario Jano

“Dusky Dorky - Looking for Dodo”, 2021

Canal de audio stereo (Loop), 1' 25"

13.

Januario Jano

SDC 004 (Deontological Cloth), 2021

Impressão em papel de algodão Hahnemühle
Photo Rag Baryta
211 × 52 × 2 cm

14.

Iris Buchholz Chocolate

“The Web of Meaning – Mabaia ma nzungo”, 2024

Jogo de cartas de memória, baralho impresso
frente e verso, a preto e branco
13 × 9 × 1,8 cm

15.

Iris Buchholz Chocolate

“Mabaia ma nzungo”, 2025

Papel de parede baseado em pinturas a
aguarela, impresso em papel Neschen clássico
Dimensões variáveis

16.

Januario Jano

“Kazumbi”, 2021

Instalação vídeo de dois canais, som, 3' 03"

17.

Iris Buchholz Chocolate

“Traces of Time”, 2024

Vinil preto recortado sobre espelho 5mm
incolor biselado
100 × 60 cm

Lehmann

Cómo revertir un hechizo

08.02.2025

15.03.2025

[ES] Texto – Paula Nascimento

“(…) la memoria no es un instrumento para conocer el pasado, sino sólo su medio. La memoria es el medio de lo vivido, como la tierra viene a ser el medio de las viejas ciudades sepultadas.”

Walter Benjamin

How to Reverse a Spell [Cómo revertir un hechizo] es la segunda iteración del proyecto titulado *Venus in III Acts* [Venus en III Actos], inspirado en el ensayo de Saidiya Hartman de 1998, que aborda cómo los artistas contemporáneos exploran, amplían, desafían y perturban la objetividad y subjetividad del archivo y los legados que conforman su(s) existencia(s). Retomando la pregunta central del ensayo de Hartman: «¿Cómo podemos conjurar algo nuevo a partir de las ausencias y supresiones de los grandes relatos?», la exposición reúne a seis artistas africanos y diaspóricos que buscan activamente expandir los límites de lo posible en sus respectivos medios.

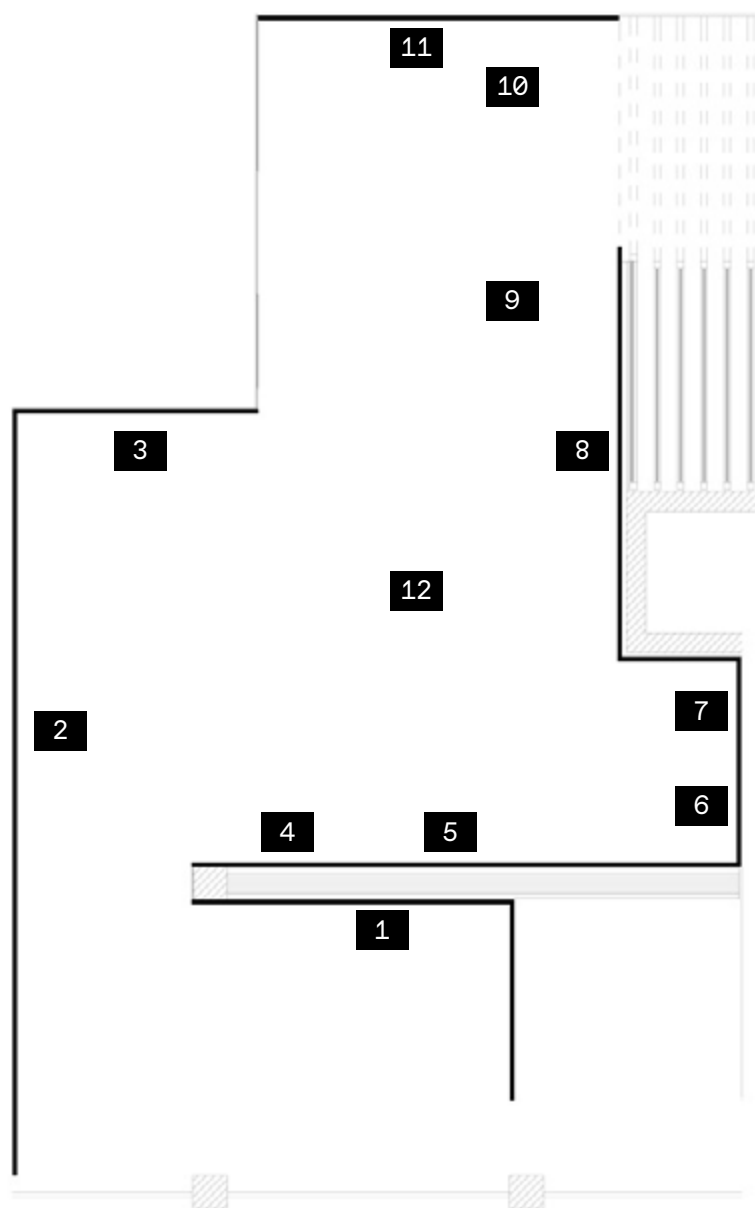
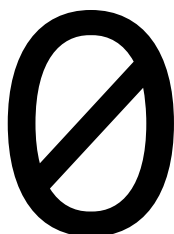
Partiendo de la premisa de que los archivos son entidades vivas cuya construcción es un proyecto en curso nunca terminado, la exposición presenta el trabajo de Euridice Zaituna Kala, Iris Chocolate, Januario Jano, Nolan Oswald Dennis, Sofia Yala y Yasmine Benabdallah, quienes, a través de diversas tecnologías visuales, sonoras y gestuales, abren posibilidades de forma, lenguaje, especulación e investigación intelectual. A través de sus prácticas, cada artista propone una comprensión ampliada de los archivos, de la tensa disputa entre pasado y presente y de las ambivalencias y matices en la manera en que crean nuevos archivos y definen sus subjetividades no determinadas por los modos coloniales de representación.

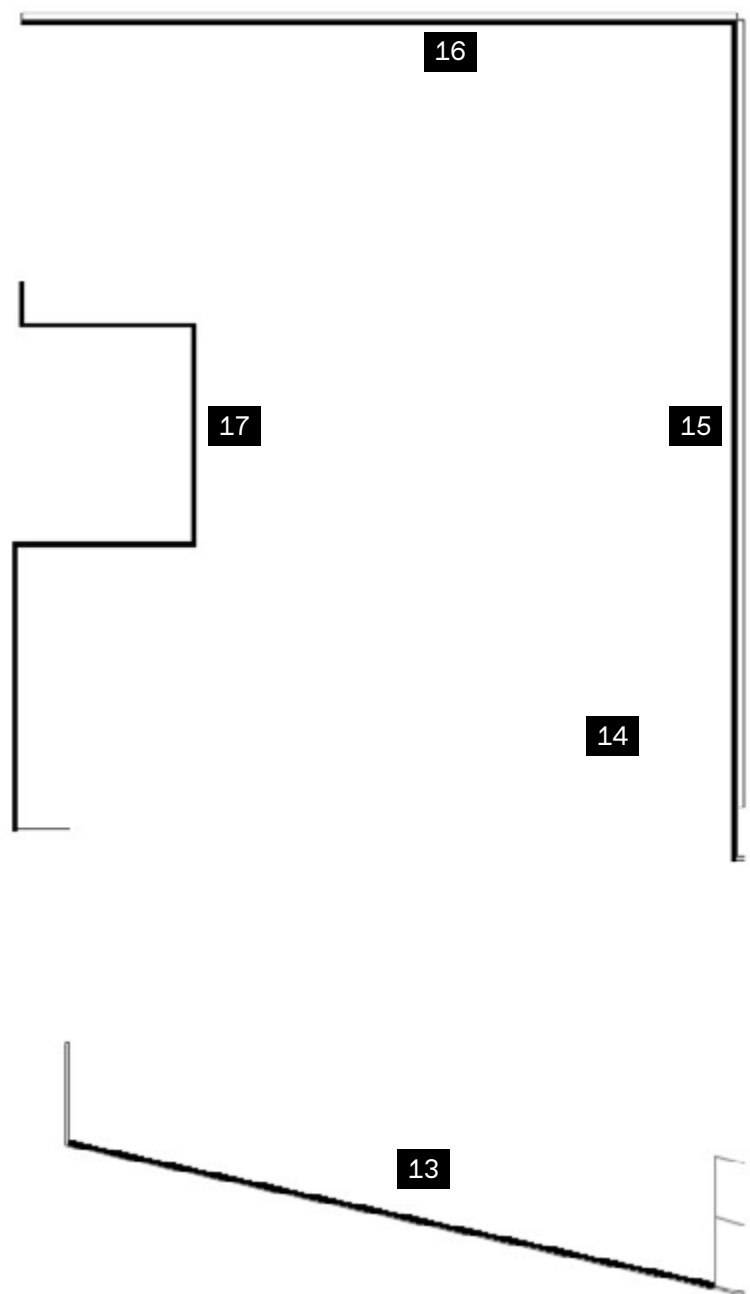
La exposición toma su título de la película homónima de Yasmine Benabdallah, *How to Reverse a Spell: The Promise of an Archive* [Cómo revertir un hechizo: La promesa de un archivo], un tríptico especulativo que aborda la desaparición y eliminación de los archivos públicos marroquíes, el robo de los vídeos de un pueblo colonizado y una plegeria para que las cosas vuelvan a un anhelado estado que, sin embargo, nunca existió.

A lo largo de la historia, los hechizos han estado relacionados con la práctica ritual, pues afectan el pensamiento y la acción de maneras que escapan a nuestro control. En la película de Yasmine, el hechizo lanzado moldea de forma persistente el presente influenciado por los fantasmas del pasado colonial que perduran y continúan influyendo la vida actual. La cuestión subyacente que la artista plantea y que atraviesa las obras expuestas es, en cierto modo, un desafío: ¿cómo se revierte lo imposible? ¿Cómo desarrollar estrategias para recordar y preservar momentos y acontecimientos? ¿Cómo revertir la mirada impuesta por la historia?.

Si bien reconocen la imposibilidad de un cambio total, los artistas asumen múltiples roles como preservacionistas, conservadores del conocimiento y creadores que reimaginan los archivos como espacios de construcción e imaginación de la memoria personal y pública. Las obras expuestas se revelan como puertas de acceso a algo más fundamental y crítico: se convierten en formas de hacer rituales, recetas para la longevidad del presente o estrategias para intentar soñar lo imposible. Opciones. Entre lo textual y lo visual, lo analítico y lo intuitivo, el pasado y el presente, lo lúdico y lo ritual, lo personal y lo colectivo, son prácticas archivísticas que abren posibilidades para nuevas configuraciones espaciotemporales y vislumbran espacios de transformación para futuros emancipadores.

Lehmann





1.

Sofia Yala

“There is NO SIGNAL”, 2021

Fotografía en impresión giclée sobre papel
Canson Baryta Photographique II Matt,
enmarcada
119 × 79 cm

2.

Nolan Osvald Dennis

“Option, iterative a procedural drawing
(a recipe work)”, 2019 - 2025

Diagrama de procedimiento, tiza sobre
pared negra
Dimensiones variables

«Option» es un dibujo formulaico a gran escala que parte de la espiral de Fibonacci. Inspirándose en el filósofo alemán Karl Marx, encarna la idea: «La Historia se repite primero como tragedia, segundo como farsa». La frase «segundo como farsa» se ha tachado y se ha dibujado un camino que lleva a «segundo como estrategia».

Lehmann fue invitada a (re)producir la obra a escala de la galería. En esta nueva escala, la obra queda incompleta. Sólo es visible la primera parte de la obra, «la historia se repite». La parte no realizada de la obra se aplaza a un futuro imaginario.

3.

Yasmine Benabdallah

“How to reverse a spell:

the promise of an archive”, 2022

Vídeo 2K, color, sonido estéreo, 9' 40''

4.

Sofia Yala

“There is NO SIGNAL”, 2021

Fotografía en impresión giclée sobre papel
Canson Baryta Photographique II Matt,
enmarcada
62 × 90 cm

5.

Sofia Yala

“There is NO SIGNAL”, 2021

Fotografía en impresión giclée sobre papel
Canson Baryta Photographique II Matt,
enmarcada (diptico)
39,5 × 60 cm

6.

Sofia Yala

“As Looking for the right Channel”, 2022

Serigrafía sobre papel Conqueror, Ed. única
59,4 × 42 cm

7.

Sofia Yala

“As Looking for the right Channel”, 2022

Serigrafía sobre papel Conqueror, Ed. única
59,4 × 42 cm

8.

Euridice Zaituna Kala

“Nuit Américaine”, 2024

Transfer en vidrio, transfer en metal,
imagen digital, marco metálico
87 × 77 × 39 cm

9.

Euridice Zaituna Kala

“Untitled III (PERSONAL ARCHIVES: AN EXERCISE ON EMOTIONAL ARCHAEOLOGIES)”, 2020

Transfer sobre cristal, marco metálico,
imagen digital sobre Dibond
37 × 164 × 74 cm

10.

Euridice Zaituna Kala

“Untitled II (PERSONAL ARCHIVES: AN EXERCISE ON EMOTIONAL ARCHAEOLOGIES)”, 2020

Transfer sobre cristal, marco metálico,
imagen digital sobre Dibond
248 × 72 × 52 cm

11.

Euridice Zaituna Kala

“Screens, waterfalling, subway”, 2024

Transfer en vidrio, vidrio coloreado,
marco iridiscente, esmaltado en frío,
marco metálico
40 × 31,5 × 18 cm

12.

Januario Jano

“Dusky Dorky - Looking for Dodo”, 2021
Canal de audio estéreo (loop), 1’ 25’’

13.

Januario Jano

SDC 004 (Deontological Cloth), 2021
Impresión en papel de algodón Hahnemühle
Photo Rag Baryta
211 × 52 × 2 cm

14.

Iris Buchholz Chocolate

“The Web of Meaning – ma baia ma nzungo”, 2024
Juego de cartas de memoria, baraja de doble
cara impresa en blanco y negro
13 × 9 × 1,8 cm

15.

Iris Buchholz Chocolate

“Mabaia ma nzungo”, 2025
Papel pintado basado en acuarelas, impreso
en papel Classic Neschen
Dimensiones variables

16.

Januario Jano

“Kazumbi”, 2021
Instalación de vídeo de dos canales, sonido,
3’ 03’’

17.

Iris Buchholz Chocolate

“Traces of Time”, 2024
Vinilo negro recortado sobre espejo
incolore de 5 mm biselado
100 × 60 cm

Lehmann

How to Reverse a Spell

08.02.2025

15.03.2025

[EN] Text – Paula Nascimento

“(…) memory is not an instrument for exploring the past, but rather its medium. It is the medium of that which is experienced, just as the earth is the medium in which ancient cities lie buried.”

Walter Benjamin

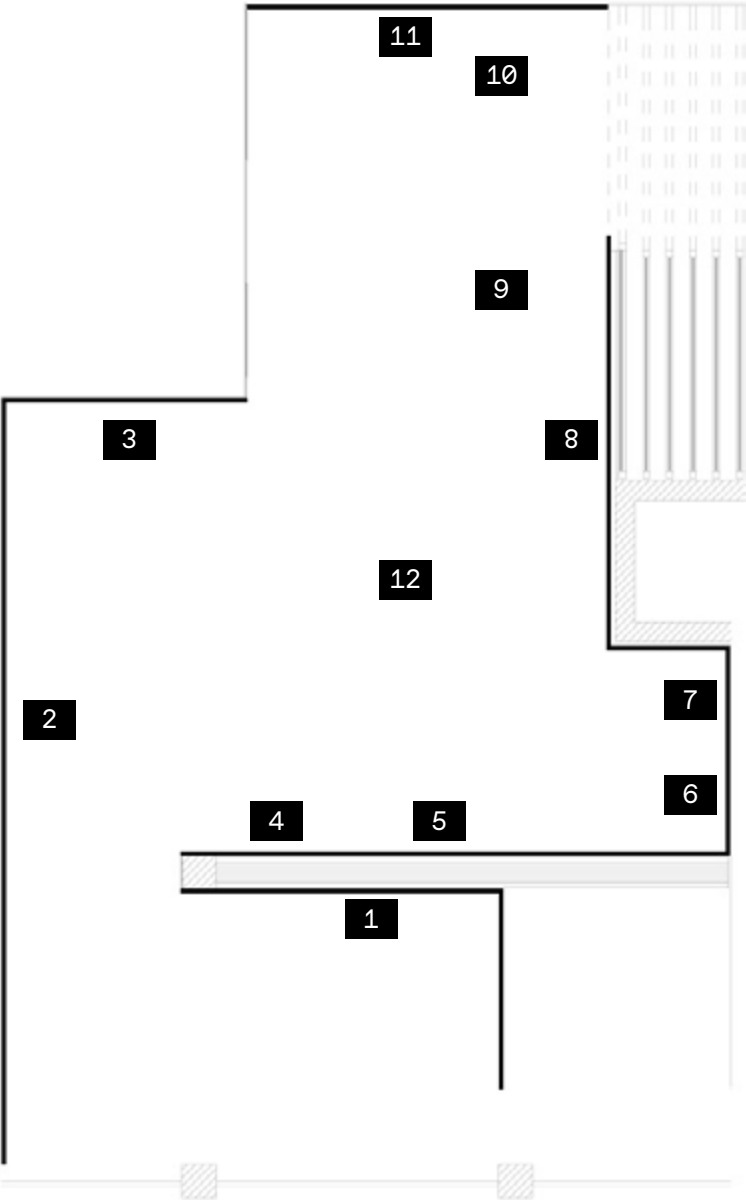
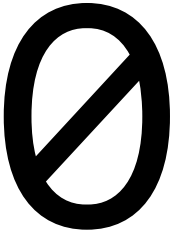
How to Reverse a Spell is the second iteration of the project entitled *Venus in III Acts*, inspired by Saidiya Hartman’s 1998 essay, addressing how contemporary artists explore, expand, challenge and disrupt the objectivity and subjectivity of the archive and the legacies that make up their existences. Returning to Hartman’s central question in the essay – how can we conjure something new from absences and erasures of the grand narratives? - the exhibition brings together six African and diasporic artists who actively seek to transcend the limits of what is possible concerning their mediums.

Departing from the premise that archives are living things whose construction is an ongoing, never-completed project, the exhibition features the work of Euridice Zaituna Kala, Iris Chocolate, Januario Jano, Nolan Oswald Dennis, Sofia Yala, Yasmine Benebdallah, who through diverse visual, sonic and gestural technologies unlock possibilities of form, language, speculation and intellectual inquiry. Through their practices, each artist proposes expanded understandings of archives, of the tense dispute between past and present, the ambivalences and nuances in the way they both create new archives and define their subjectivities not determined by colonial modes of representation.

The exhibition takes its title from Yasmine Benabdallah's homonymous film - *How to Reverse a Spell: The Promise of an Archive*, a speculative triptych that trans-
verses the disappearance and erasure of Moroccan public archives, the colonial displacement of the videos and a prayer for things to back to a wishful state, yet one that they never were. Throughout history, spells are connected with ritualistic practice, as they affect thought and action and are entirely out of one's control. In Yasmine's film, the spell cast forms the lingering effect and influence of the (colonial) past ghosts that remain and continue to perpetuate and influence today's life. The underlying question that the artist poses and trans-
verses the works on display is somehow a challenge – how does one reverse the impossible? How does one create strategies for memorializing moments and events? How do we reverse the gaze imposed by history?

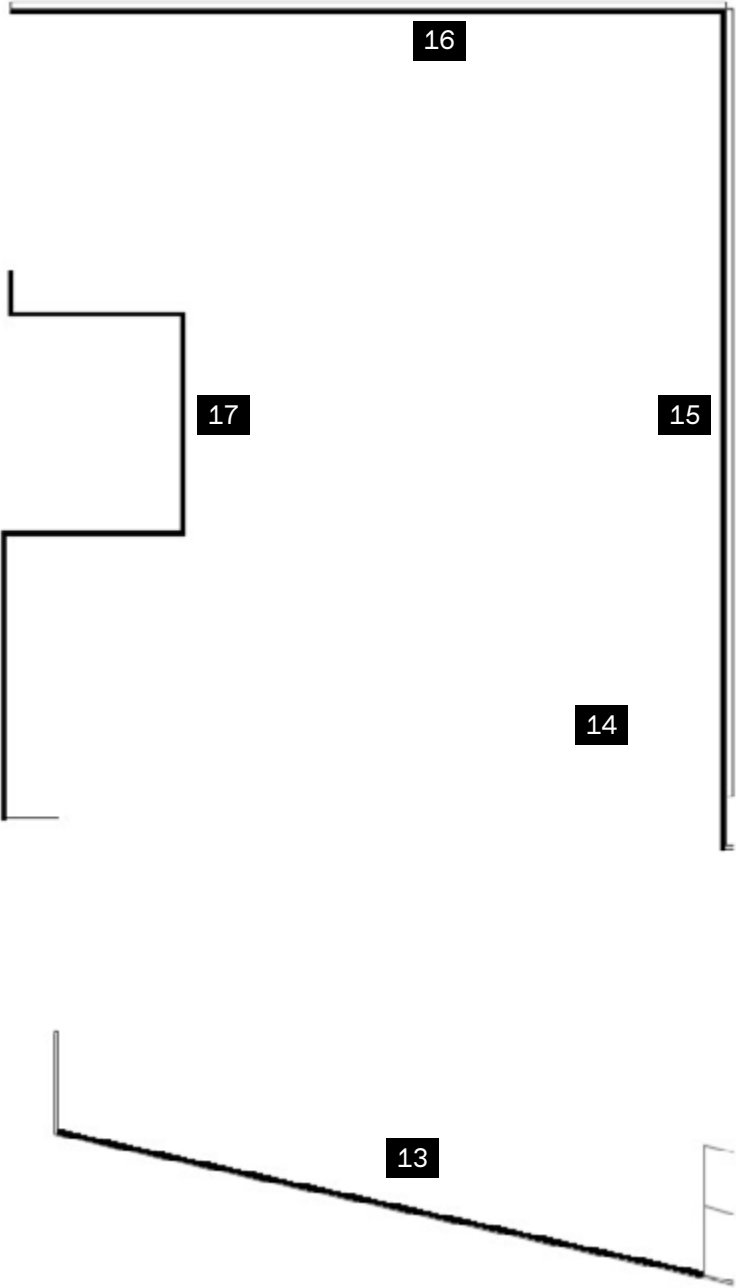
Whilst acknowledging the impossibility of a full turnaround, the artists assume multiple roles as preservationists, curators of knowledge, and creatives reimagining the archives as sites of construction and imagination of personal and public memory. The works on display reveal themselves as gateways to something more fundamental and critical – they become forms of ritual making, recipes for the longness of the present, or strategies to attempt to dream the impossible. Options. Between the textual and the visual, the analytic and the intuitive, past and present, the ludic and the ritual, the personal and the collective, those archival practices unlock possibilities for other spatiotemporal formations and envision transformative spaces for liberatory futures.

Lehmann



FLOOR

- 1



1.

Sofia Yala

"There is NO SIGNAL", 2021

Photograph in giclée print on Canson Baryta

Photographique II Matt paper, framed

119 × 79 cm

2.

Nolan Osvald Dennis

"Option, iterative a procedural drawing
(a recipe work)", 2019 - 2025

Procedural diagram, chalk on black wall

Variable dimensions.

"Option" is a large-scale, formulaic drawing that begins with the Fibonacci spiral. Drawing inspiration from the German philosopher Karl Marx, it embodies the idea: 'History repeats itself first as tragedy, second as farce'. The phrase 'second as farce' has been crossed out, and a path has been drawn leading to 'second as strategy.'

Lehmann was invited to (re)produce the work at the scale of the gallery. At this new scale, the piece remains incomplete. Only the first part of the work, 'history repeats itself,' is visible. The unrealised section of the work is deferred to an imagined future.

3.

Yasmine Benabdallah

"How to reverse a spell:

the promise of an archive", 2022

2K video, colour, stereo sound, 9'40''

4.

Sofia Yala

"There is NO SIGNAL", 2021

Photograph in giclée print on Canson Baryta

Photographique II Matt paper, framed

62 × 90 cm

5.

Sofia Yala

"There is NO SIGNAL", 2021

Photograph in giclée print on Canson Baryta

Photographique II Matt paper, framed (diptych)

39,5 × 60 cm

6.

Sofia Yala

"As Looking for the right Channel", 2022

Silkscreen on Conqueror paper, Unique edition

59,4 × 42 cm

7.

Sofia Yala

"As Looking for the right Channel", 2022

Silkscreen on Conqueror paper,

Unique edition

59,4 × 42 cm

8.

Euridice Zaituna Kala

"Nuit Américaine", 2024

Transfer on glass, metal transfer,

digital image, metal frame

87 × 77 × 39 cm

9.

Euridice Zaituna Kala

“Untitled III (PERSONAL ARCHIVES: AN EXERCISE ON EMOTIONAL ARCHAEOLOGIES)”, 2020

Transfer on glass, metal frame,
image printed on Dibond
37 × 164 × 74 cm

10.

Euridice Zaituna Kala

“Untitled II (PERSONAL ARCHIVES: AN EXERCISE ON EMOTIONAL ARCHAEOLOGIES)”, 2020

Transfer on glass, metal frame,
image printed on Dibond
248 × 72 × 52 cm

11.

Euridice Zaituna Kala

“Screens, waterfalling, subway”, 2024

Transfer on glass, tinted glass, iridescent
frame, cold enamelling, metal frame
40 × 31,5 × 18 cm

12.

Januario Jano

“Dusky Dorky - Looking for Dodo”, 2021
Stereo audio channel (Loop), 1' 25''

13.

Januario Jano

SDC 004 (Deontological Cloth), 2021
Print on Hahnemühle Photo
Rag Baryta cotton paper
211 × 52 × 2 cm

14.

Iris Buchholz Chocolate

“The Web of Meaning – ma baia ma nzungo”, 2024
Memory card game, double-sided deck
printed in black and white
13 × 9 × 1,8 cm

15.

Iris Buchholz Chocolate

“Mabaia ma nzungo”, 2025

Wallpaper based on watercolour paintings,
printed on Classic Neschen paper
Variable dimensions

16.

Januario Jano

“Kazumbi”, 2021

Two-channel video installation, sound, 3' 03'

17.

Iris Buchholz Chocolate

“Traces of Time”, 2024

Cut-out black vinyl on 5mm colourless mirror
with bevelled edge
100 × 60 cm